



 <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v11i1E.942>

Editorial

Este dossiê intitulado *Teoria do objeto na lógica de Hegel* é o resultado das pesquisas elaboradas pelos discentes que participaram no Seminário Teoria do objeto na Lógica de Hegel ministrado no semestre 2019/2.

A segunda seção da Lógica Subjetiva ou *Doutrina do Conceito* (1816) está intitulada “Objetividade” e constituiu desde os primeiros intérpretes uma das partes mais controversas de toda a *Ciência da Lógica*. A partir dos títulos de seus três capítulos, apresentam-se ao leitor dificuldades interpretativas notáveis: O que designam no contexto de uma lógica – ainda que de uma lógica que recusa a qualificação de ‘formal’ – termos como ‘mecanismo’, ‘quimismo’, ‘teleologia’? A esta pergunta os intérpretes deram pelo menos três respostas: (i) a objetividade como discussão de estruturas específicas do real; (ii) a objetividade como apresentação de relações universais da razão, que perpassam âmbitos diferentes da realidade; (iii) a objetividade como análise de categorias cósmicas (*Weltkategorien*) que permitem a transição da *Lógica* para a filosofia da natureza (pelo menos nos capítulos sobre o mecanismo e o quimismo).

Combinando o método da leitura comentada do texto de Hegel e a análise da literatura crítica mais recente, nosso seminário fez uma leitura aprofundada da segunda seção no contexto sistemático da teoria hegeliana das categorias e no contexto histórico-filosófico das teorias da objetividade referentes às ciências físicas modernas e à constelação do idealismo alemão. Tratou-se como a teoria hegeliana da objetividade se afasta da representação moderna da objetividade, na medida em que o objeto é objeto em si e para si mesmo e não primeiramente por e para um sujeito. Ao mesmo tempo, mostramos que o nexos com a subjetividade distinta de todo contexto psicológico ou mesmo transcendental e, portanto, entendida como poder de autodeterminação do conceito, se torna progressivamente saliente na análise da teleologia (a estrutura da racionalidade técnica), em que a atividade do sujeito (adequadamente entendido) emerge explicitamente no seio da objetividade como sendo o que deve se auto-ultrapassar na efetivação de si mesmo.

A compreensão da teoria da objetividade incluiu a discussão do problema da passagem dos primeiros dois capítulos (mecanismo e quimismo) ao terceiro (teleologia), passagem que Hegel resume na tese de que a teleologia é a verdade do mecanismo e do quimismo. A mesma tese tornou oportuno um esclarecimento do nexo entre os conceitos de ‘verdade’ e ‘subjetividade’, bem como uma análise do estatuto da explicação em Hegel.

Agemir Bavaresco.
Organizador.